

Coppe entrega propostas ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

O diretor da Coppe/UFRJ, professor Edson Watanabe, entregou ao secretário-executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Elton Zacarias, um conjunto de propostas para o apoio à infraestrutura laboratorial brasileira e ao incremento da capacidade de inovação do país. No encontro que reuniu a diretoria da Coppe, professores da instituição, e o presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Marcos Cintra, foram debatidas formas de impulsionar a inovação tecnológica no Brasil.

Expondo a conjuntura adversa para as instituições de ensino e pesquisa, em que a crise econômica e a hipertrofia dos instrumentos de controle burocráticos trazem dificuldades substanciais aos laboratórios, sobretudo aqueles que recebem projetos de grande vulto, a diretoria da Coppe solicitou que o ministério implemente um programa piloto, que permita a concessão de bolsas – e garanta recursos para tal – a pós-doutores, engenheiros ou técnicos especializados, com o objetivo de garantir a manutenção das equipes de pesquisa, enquanto perdurar a crise.

O apoio do governo, necessário à continuidade de funcionamento dos laboratórios, teria como retorno para a sociedade o desenvolvimento de projetos visando a inovação no seu sentido estrito, ou seja, a transformação de ideias em produtos aceitos pelo mercado ao mesmo tempo em que mantemos a continuidade de funcionamento dos laboratórios.

Incentivos à inovação e à transferência de tecnologia

O professor Watanabe destacou ainda a importância do Programa de Iniciação à Inovação (PI²), apresentado em julho de 2016 ao ministro Gilberto Kassab. Trata-se de um projeto piloto para estimular o empreendedorismo e a capacidade de inovação tecnológica dos estudantes universitários, para que estes sejam capazes de transformar seus projetos de pesquisa em produtos comerciais, aprovados pelo mercado e colocados à disposição da sociedade. A ideia é criar ecossistemas de inovação nas universidades, em parceria com as incubadoras de empresas, parques tecnológicos e startups.

Durante a reunião, o diretor de Relações Institucionais da Coppe, professor Luiz Pinguelli Rosa, entregou ao presidente da Finep o projeto de um estudo comparativo entre os sistemas e mecanismos de transferência de tecnologia do Brasil e da China. De acordo com o professor Aquilino Senra, do Programa de Engenharia Nuclear, que forneceu mais detalhes sobre o projeto, o estudo seria realizado no âmbito do Centro China-Brasil e contaria com oito pesquisadores, quatro da Coppe e quatro da Universidade de Tsinghua.

"Existe um passo entre o protótipo e o produto, e a China tem sido muito bem sucedida em dar este passo. É uma questão tanto de políticas públicas quanto de estrutura

empresarial, e o Centro China-Brasil nos permite entender um pouco o sucesso chinês", explica professor Aquilino.

O presidente da Finep, Marcos Cintra, concordou que a autarquia e o ministério poderiam criar um programa específico para fazer a "ponte" entre o projeto de inovação e o produto pronto para o mercado. "Tornar o produto viável depende do empreendedorismo. Isso esbarra no crédito, na burocracia, na falta de apoio ao exportador", acrescenta Elton Zacarias, secretário-executivo do MCTIC.

A diretoria da Coppe recebeu além do secretário-executivo do MCTIC e do presidente da Finep, na Sala China-Brasil, o diretor de Políticas e Programas de Desenvolvimento do ministério, Jailson de Andrade. Participaram da reunião o diretor de Relações Institucionais, professor Luiz Pinguelli Rosa; o diretor de Tecnologia e Inovação, professor Fernando Rochinha; o diretor de Planejamento, Administração e Desenvolvimento Institucional, professor Ericksson Almendra, o diretor de Orçamento e Controle da Coppe, Fernando Peregrino; o professor do Programa de Engenharia Oceânica, Segen Estefen; e o professor do Programa de Engenharia Nuclear, Aquilino Senra.

A comitiva conheceu o trem de levitação magnética (Maglev-Cobra) e o ônibus a hidrogênio (H₂+2) desenvolvidos pela Coppe, e visitou o Laboratório de Tecnologia Oceânica (LabOceano) e o Laboratório de Ensaios Não Destrutivos, Corrosão e Soldagem (LNDC).